

A SOBREVIVÊNCIA DO ELEFANTE

RUBEM BRAGA

M 559
M 560
M 561

OUTRO dia eu estava falando sobre elefantes. Houve uma época em que se achava que o elefante ia acabar, devido à matança dos caçadores de safaris e mercadores de marfim; um bicho daqueles, que dá uma só cria de três em três anos, não poderia agüentar; e até houve um francês que escreveu um romance bonito, «Raizes do Céu», Prêmio Goncourt de anos atrás, cujo personagem principal era um filósofo amigo dos elefantes que matava homens que caçavam elefantes.

Os cientistas dizem que já houve 352 espécies de elefantes, das quais só restam duas; mesmo sem a ruindade e a cobiça do homem, aquele grande bicho não teria grande chance de sobreviver; é um bicho que precisa comer demais para sustentar aquele corpo desconforme, além do que é um bicho errado, que mal digere a metade do que come e é muito sujeito a doenças, inclusive diabete, antraz, caxumba, gripe comum; ainda bem que elefante não usa lenço, porque não haveria lençol que chegasse. Entretanto, o futuro do elefante hoje em dia está garantido; o elefante é hoje um bom negócio e até, quem sabe, poderíamos importar elefantes...

Esse animal faz mal à saúde quando pousa uma pata sobre a pessoa e com a tromba vai arrancando seus membros e os jogando a vários metros de distância, alegremente. Mas isso ainda não aconteceu comigo, e mesmo aquele elefante com que esbarrei em Uganda e me deu a impressão de que era uma onda-monstro do Arpoador de anos atrás que vinha desabando sobre mim, a verdade, conforme contei, é que não foi preciso subir no elefante nem furar o elefante, nem mergulhar no chão diante do elefante: ele parou um pouco, me olhou como quem diz «o que é que o senhor está fazendo aqui?» e depois mudou de rumo, o que é uma vantagem dos elefantes sobre as vagas de fundo.

Naquele dia vi, entre muitos outros bichos, centenas de elefantes; à noite sonhei com elefantes e, como não há jogo-do-bicho em Uganda, no dia seguinte não joguei no elefante, mas comprei dois livros sobre elefantes. Há muitos livros escritos sobre essa rímiosa criatura, que desde a antiguidade fascina a imaginação humana e muito tem trabalhado em guerras, circos e engenharia civil; mas agora ele está dando dinheiro é no ramo do turismo, como expliquei amanhã.

28/6/62

298